



CENTRO UNIVERSITÁRIO IBMR
ÂNIMA EDUCAÇÃO
INGRID DOS SANTOS VASQUES

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO FERRAMENTA DE
TRANSFORMAÇÃO DO INADIMPLENTE EM INVESTIDOR**

Rio de Janeiro
2023

INGRID DOS SANTOS VASQUES

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO DO
INADIMPLENTE EM INVESTIDOR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de graduação
em Ciências Econômicas, do Centro
Universitário IBMR- Ânima Educação,
como requisito parcial para obtenção
do título de Bacharel em Ciências
Econômicas.

Orientador: Prof. Emilene Faria Mesquita

Rio de Janeiro

2023

Vasques, Ingrid dos Santos.

V335e Educação financeira como ferramenta de transformação do inadimplente em investidor. [manuscrito] / Ingrid dos Santos Vasques. Rio de Janeiro. -2023.

44 f.

Monografia (graduação) - Centro Universitário IBMR - Curso de Ciências Econômicas, Rio de Janeiro, 2023.

Orientadora: Emilene Faria Mesquita.

1. Educação financeira. 2. Inadimplência. 3. Endividamento. I. Mesquita, Emilene Faria. (Orient.). II. Centro Universitário IBMR. III. Título.

CDD:

INGRID DOS SANTOS VASQUES

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO DO
INADIMPLENTE EM INVESTIDOR**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Bacharel, aprovado em sua forma final pelo curso de Ciências Econômicas do Centro Universitário IBMR.

Rio de Janeiro, 13 de junho de 2023.

Banca Examinadora:

Prof. e Orientador. Me. Emilene Faria Mesquita – IBMR

Prof. Me. Wagner Fernandes dos Santos – IBMR

Prof. Me. Claudio de Carvalho Marouvo – IBMR

Rio de Janeiro

2023

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha avó, Rosemery, e à minha mãe, Gisele, que me deram amor e me inspiraram durante toda a vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha família, em especial à minha mãe e à minha avó por terem me protegido e me apoiado desde o primeiro dia da minha vida.

À minha namorada, Julya Alves, que sempre me ajudou, sendo uma grande parceira e estando ao meu lado sempre.

À minha orientadora, professora Emilene Faria Mesquita por toda assistência, suporte e inspiração ao longo deste trabalho.

Aos professores, Cláudio Marouvo, Felipe Gil, Ricardo Barbosa, Wagner Santos e todos os docentes que contribuíram para o meu aprendizado e para a minha formação acadêmica.

À Fundação Bradesco, escola que me acolheu e me desenvolveu durante toda a vida, desde o ensino fundamental ao médio, e a todos os professores que por lá passaram.

Ao Prouni, que me concedeu bolsa integral e me permitiu o acesso à universidade.

A Deus, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho.

“Seja você quem for, seja qual for à posição social que você tenha na vida, a mais alta ou a mais baixa, tenha sempre como meta muita força, muita determinação e sempre faça tudo com muito amor e com muita fé em Deus, que um dia você chega lá, de alguma maneira você chega lá”.

Ayrton Senna

RESUMO

O Brasil possui milhares de endividados e inadimplentes. Com a pandemia provocada pelo Covid9, esses números se intensificaram. No entanto, a educação financeira tem o potencial de desempenhar um papel fundamental na vida das pessoas, especialmente na era atual. A pesquisa irá abordar o cenário de endividamento das famílias brasileiras e a importância da educação financeira para a sociedade alcançar a estabilidade e a liberdade econômica, além disso, traçará estratégias e métodos para a saída da inadimplência por meio da organização das finanças pessoais, para que, através da mudança de mentalidade, possam se tornar investidores. Para realização de tal estudo, foi utilizado o método de pesquisa qualitativa. Quanto aos fins a pesquisa é classificada como descritiva, e quanto aos meios baseou-se no método de entrevista. A pesquisa se dá pela relação que a educação financeira pode ter com a saúde e a tranquilidade das pessoas, além da capacidade de contribuir com o crescimento e o desenvolvimento econômico do país.

Palavras-chaves: Educação Financeira. Inadimplência. Endividamento

ABSTRACT

Brazil has thousands of indebted people and defaulters. With the pandemic caused by Covid19, these numbers have intensified. However, financial education has the potential to play a key role in people's lives, especially in the current era. The research will address the scenario of indebtedness of Brazilian families and the importance of financial education for society to achieve stability and economic freedom, in addition, it will outline strategies and methods to get out of default through the organization of personal finances, so that, through the change of mentality, they can become investors. To conduct such a study, the qualitative research method was used. As to the ends, the research is classified as descriptive, and as to the means, it was based on the interview method. The research is based on the relationship that financial education may have with people's health and tranquility, besides its capacity to contribute to the country's economic growth and development.

Keywords: Financial Education. Indebtedness. Delinquency.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Os agentes superavitários no mercado	20
Quadro 1	Características dos principais investimentos de renda fixa e de renda variável do Brasil	25
Quadro 2	Dados dos entrevistados	29
Quadro 3	Etapas de saída da inadimplência	33
Tabela 1	Os perfis dos investidores	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CDB	Certificado de Depósito Bancário
CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
CNDL	Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas
DSOP	Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar
ETF	<i>Exchange-traded fund</i>
FIDC	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios
LCA	Letra de Crédito do Agronegócio
LCI	Letra de Crédito Imobiliário
PIB	Produto Interno Bruto
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	13
1.1.	Objetivo Geral	14
1.2.	Objetivos Específicos	15
1.3.	Justificativa	15
2.	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1.	O cenário de endividamento das famílias brasileiras através da óptica do consumo	16
2.2.	Importância da educação financeira para alcançar a estabilidade e a liberdade econômica	19
2.3.	Ferramentas e métodos para sair da inadimplência e controlar as finanças pessoais	21
2.4.	Os ativos financeiros ajustados aos objetivos e perfis dos investidores	24
3.	METODOLOGIA	28
3.1.	Tipologia da pesquisa	28
3.2.	Coleta e seleção de dados	29
4.	ANÁLISE DE DADOS	29
5.	CONCLUSÃO	37
	REFERÊNCIAS	39
	APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista	43

1. INTRODUÇÃO

Durante a pandemia do Covid19, a economia entrou em crise mundial. Empresas entraram em falência e trabalhadores ficaram desempregados pois, em respeito às medidas de isolamento social que foram decretadas em cada país para conter o avanço da doença, houve ausência de circulação de pessoas e, dessa forma, o comércio foi afetado. As empresas tiveram redução das entradas no fluxo financeiro e aumento das saídas, reduzindo assim a rentabilidade e proporcionando o acúmulo de dívidas.

A população, sem poder trabalhar, endividou-se e os governos ofereceram assistência para garantir renda mínima para que as pessoas pudessem sobreviver com qualidade já que muitas não tinham nenhum outro tipo de renda e não possuíam reserva de emergência, conceito básico da educação financeira que consiste em ter de 6 a 12 meses dos gastos mensais reservados para possíveis urgências. Conforme Bezerra (2020), a reserva ajuda a enfrentar contratempos financeiros de forma mais leve, sem a necessidade de realizar empréstimos ou de entrar no cheque especial.

Educação financeira é muito mais do que o aprimoramento do domínio sobre definições, ativos monetários e seus respectivos riscos e, através da experiência, fazer um melhor uso do dinheiro, consumindo de forma consciente e investindo para atingir a independência financeira. Conforme Clason (1926), um homem rico não carrega seu dinheiro consigo mesmo, seus bens estão aplicados em investimentos que estão trabalhando para ele. É preciso ter, além da informação sobre os seus respectivos riscos, ter conhecimento e um comportamento melhor diante do dinheiro, consumindo de forma consciente.

É possível verificar que a falta de conhecimento muitas vezes prejudica ainda mais o brasileiro que tem vontade de investir. Um investimento verdadeiro é o que depois de ter uma análise intensa, confirma sua segurança e seu retorno apropriado, o que não passar nessa análise não é um investimento, é uma especulação (Graham, 1949). Contudo, formas de ganhar dinheiro no curto prazo como robôs, casas de apostas e opções binárias ganham mais espaço mesmo sendo especulações muito arriscadas.

Poupar e investir hoje pensando no futuro é primordial para manter um conforto no envelhecimento. Conforme dito por Dantas (2019), no Brasil a geração economicamente ativa financia os aposentados e isso pode ocasionar dificuldades em manter o padrão de vida porque a renda mensal pode cair. Dessa forma, é possível perceber que ter conhecimentos financeiros possibilita viver com maior qualidade, tranquilidade e prosperidade pois concepções introdutórias do tema protegem o consumidor de obstáculos que poderiam levar a uma crise financeira pessoal e familiar.

Organizar suas finanças pessoais, conhecer seus gastos fixos e variáveis e ter um limite de despesa mensal é essencial para conseguir ter uma melhor qualidade de vida. Entretanto, no Brasil, segundo a pesquisa feita pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL)¹, em 2022, quatro entre dez brasileiros estão inadimplentes. Além disso, somente cinco milhões de pessoas físicas possuem cadastro em alguma corretora de investimentos, isso representa aproximadamente 6% da população economicamente ativa segundo dados da B3.²

Em relação a compreensão financeira, Nigro (2018, p.15) diz que “[...] a imensa maioria das pessoas cresceu sem ter recebido noções de educação financeira, seja informalmente, no núcleo familiar, ou formalmente, na escola ou na faculdade”. Sendo assim, a pesquisa sobre educação financeira tem como objetivo identificar de qual forma a população brasileira sair da inadimplência para iniciar nos investimentos obtendo educação financeira.

Frente ao exposto, o trabalho se propõe a responder a seguinte pergunta: de que forma os brasileiros podem migrar da inadimplência para os investimentos através da educação financeira?

1.1. Objetivo Geral

- Identificar de que forma a educação financeira pode contribuir para a transformação de um inadimplente em um investidor.

¹ Disponível em: <https://site.cndl.org.br/inadimplencia-tem-pequena-queda-e-atinge-6506-milhoes-de-brasileiros-aponta-cndlspc-brasil-2/#:~:text=Levantamento%20realizado%20pela%20Confedera%C3%A7%C3%A3o%20Nacional,65%20C06%20milh%C3%B5es%20de%20pessoas.>

² Brasil, Bolsa e Balcão (B3), é a bolsa de valores brasileira.

1.2. Objetivos Específicos

- Investigar o cenário de endividamento das famílias brasileiras;
- Verificar a importância da educação financeira para a sociedade alcançar a estabilidade e a liberdade econômica
- Levantar estratégias e métodos para sair da inadimplência e organizar as finanças pessoais;
- Descrever os principais tipos de ativos financeiros orientados para o perfil do investidor e seus objetivos.

1.3. Justificativa

O presente trabalho justifica-se por seu valor social acadêmico e pessoal, pela mudança que uma educação financeira adequada teria na vida das pessoas. Quitando dívidas, elaborando um planejamento financeiro, apresentando os riscos de acordo com o perfil do investidor e explicando investimentos sem ganhos rápidos, pretendo mudar a vida da minha família e de todos os brasileiros que desejam viver melhor em um país desenvolvido economicamente, pois para um país crescer e ser desenvolvido é indispensável que a população saiba lidar com o dinheiro.

A inadimplência da população impacta significativamente economia como um todo, de forma negativa. Pessoas endividadas têm menos capacidade de gastar, de poupar e de investir, o que pode levar a uma redução da demanda agregada e abalar desfavoravelmente diversos setores da economia.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para responder o problema de pesquisa, o trabalho irá trilhar o seguinte referencial teórico desmembrado em quatro subseções: I) O endividamento das famílias brasileiras através da óptica do consumo; II) Importância da educação financeira para alcançar a estabilidade e a liberdade econômica; III) Ferramentas e

métodos para sair da inadimplência e controlar as finanças pessoais; IV) Os ativos financeiros ajustados aos objetivos e perfis do investidor.

2.1 O cenário de endividamento das famílias brasileiras através da óptica do consumo

O problema do endividamento não é novo e tem atingido diversas famílias. Apesar de seu notável crescimento no Brasil, ainda é considerado por muitos como questão de descontrole financeiro e ambição (ROCHA;FREITAS, 2010). O consumo é como cultura no Brasil, onde a felicidade está em comprar. Entretanto, vale considerar que não existe apenas o consumo por *status*³. Há também pessoas que compram por necessidade e que precisam gastar seus rendimentos com contas de luz e água, aluguel e alimentos.

Segundo Piva e Artifon (2013, p.3)

A saúde mental do indivíduo está diretamente ligada às condições econômicas, materiais de vida, pois a miséria material caracterizada por fome, falta de habitação, desemprego, analfabetismo, altas taxas de mortalidade infantil, torna-se, nessa visão, a condição que prejudica o desenvolvimento do indivíduo.

Endividamento significa ter uma dívida e, conseqüentemente, ter sua renda comprometida por certo período, podendo ser o pagamento de um empréstimo ou de um financiamento de apartamento, por exemplo. Dificuldades financeiras relacionadas a falta de recursos para cumprir com um dever podem gerar problemas psicológicos, como estresse e depressão.

Costa (2017, p. 14) afirma que “[...] aqueles que tomam empréstimos a taxas de juros mais altas possuem maior probabilidade a inadimplir.” Sendo assim, existe uma função crescente entre a cessão de crédito e o aumento da inadimplência. Contudo, é essencial questionar o porquê a população brasileira ser majoritariamente endividada pela concessão de crédito. De acordo com a pesquisa divulgada em 2022 pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) 84,6% das dívidas são com cartão de crédito, além disso, a proporção de endividados entre os consumidores com renda inferior a 10 salários mínimos aumentou 0,4% e atingiu 80,3%, o maior patamar da série histórica da pesquisa, em 12 anos.

³ É uma condição ou situação em que o ser humano vive.

Enquanto os países de capitalismo mais avançado têm o potencial de se endividar com crédito imobiliário e seus derivativos, como os Estados Unidos, o Brasil possui como principal vilão o cartão de crédito (RIBEIRO, 2016, p.8). A concessão de crédito é o que mais atrapalha os brasileiros na organização financeira. Ademais, pode-se afirmar que empréstimos, financiamentos, impostos e o cheque especial são também pesadelos.

A inadimplência com cartão de crédito vem crescendo no Brasil. Segundo pesquisa publicada pelo Banco Central e divulgada pela Agência Brasil (2023)⁴, a taxa média de juros para as pessoas físicas teve alta de 28,2 pontos percentuais em 12 meses. No crédito rotativo, que é quando o cliente não paga integralmente o valor da fatura, houve alta de 62,2 pontos percentuais em 12 meses. No caso do cartão parcelado, os juros subiram 15,3 pontos percentuais em 12 meses. Pode-se perceber como o consumo exacerbado pode virar uma conta não paga e se multiplicar, virando uma grande bola de neve.

O autor Fromm (1984, p. 141) afirma que “se o consumo fosse reduzido, uma grande dose de ansiedade se manifestaria. A resistência ao possível estímulo da ansiedade resultaria em má vontade para reduzir o consumo”. Comprar é bom e traz felicidade e conforto, mas a obrigação dos brasileiros em destinar a renda aos meios de subsistência é de grande risco e é algo que não pode ser evitado, um provável atraso no pagamento, ainda conforme Fromm (1984), causa desespero, confusão e temor.

Barros e Oliveira, (2014, p.3) afirmam que “o principal desafio enquanto consumidor é maximizar a utilidade esperada, aplicando os recursos limitados de forma a satisfazer, o melhor e mais possível, os desejos existentes”. A busca pelo prazer e pela felicidade leva ao endividamento avançado, a inadimplência. [...] Como bem demonstrou Keynes, basta um aumento na renda para que os gastos com consumo também aumentem (KEYNES, 1936). Muitos inadimplentes dizem que se endividaram porque o salário não cobre as despesas mensais. Porém, as pessoas tendem a consumir mais conforme a renda aumenta.

“O consumismo acaba por ter o mesmo efeito que um remédio anestésico cujo alívio para a dor é por tempo limitado, além de não atacar a causa do problema diretamente” (PADILHA, 2006, p.109). A ausência de educação financeira leva as

⁴ Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-02/em-janeiro-juros-medios-cobrados-pelos-bancos-chegam-435-ao-ano>

peças a se endividarem mais intensamente porque aliada com o capitalismo, a utilidade que uma compra satisfaz a necessidade humana está totalmente ligada a mente.

As ideias de Mosca (2009) mostram que o endividamento pode ter origem não só nos modos e costumes das pessoas, mas também em outros fatores que não possuem influência do alcance individual ou familiar. Ademais do contexto microeconômico voltado para o comportamento das famílias, a circunstância da macroeconomia está além do domínio das famílias e também precisa ser analisada porque impacta o sistema financeiro como um todo.

Dessa maneira, outro fator que também tem sido primordial para o endividamento e a posterior inadimplência da população, além do comportamento do consumidor, são as circunstâncias que a pandemia de Covid19 proporcionou. Pois “com a crise pandêmica causada pelo coronavírus, ocorreu uma redução da atividade econômica no país e, por conseguinte, uma queda na renda da população” (PEREIRA, 2022, p.20). Empresas fecharam, pessoas ficaram desempregadas e não conseguiram cumprir com suas dívidas.

O autor Barbosa (2020) demonstra que as atividades econômicas foram desaceleradas atingindo a vários setores e a redução na renda em conjunto com a falta de educação financeira teve uma grande influência nos endividamentos e nas inadimplências dos consumidores. A oferta de bens e serviços foi danificada, demissões aconteceram, o consumo caiu e a inflação chegou a números surpreendentes.

Segundo Domingos (2020) em uma crise é onde as pessoas descobrem suas vulnerabilidades relacionadas ao dinheiro, em suas vidas familiares e profissionais. O comportamento do brasileiro não é de ser saudável financeiramente, porém, quem tinha educação financeira durante o Covid19 teve dinheiro reservado para ajudar a sobreviver a crise. A falta de educação financeira traz escolhas que acabam influenciando arduamente na vida da população.

De acordo com os autores, é possível verificar, dessa forma, que as famílias brasileiras tiveram como causas de endividamento, além do desemprego provocado pela crise, o consumo exacerbado. É possível assegurar que a educação financeira auxilia a administrar os recursos financeiros com inteligência, garantindo melhores qualidades de vida e mais segurança (WATAYA, 2020). Com esse conhecimento as famílias tendem a consumir de forma mais consciente.

2.2 Importância da educação financeira para alcançar a estabilidade e a liberdade econômica

Ao tratarmos da importância da educação financeira é preciso entender conceitos fundamentais da economia, como crescimento e desenvolvimento econômico e identificar como os dois se diferem. Para alcançar o crescimento econômico, conforme Toledo (2006), é necessário a realização de investimentos para estruturar e fortalecer empresas, aumentando o fluxo de poupança para consumo ou mais investimentos. Crescimento econômico então é o aumento contínuo da riqueza ao longo do tempo.

“Quanto mais consumo corrente as pessoas [...] puderem poupar, e colocar em uso produtivo (investir), maior poderá ser o fluxo futuro de produto disponível para consumo ou para novos investimentos” HABERLER, (1976.p.45). No curto prazo, o crescimento econômico proporciona incentivo e aumento do consumo das famílias; já no longo prazo, proporciona resultados mais consistentes, como o crescimento populacional, a acumulação de capital e o progresso tecnológico, elevando a poupança para financiar novos investimentos.

Já o desenvolvimento, conforme Leite (2017), ocorre quando há mudanças positivas nas medidas quantitativas que é o Produto Interno Bruto (PIB) e, ao mesmo tempo, mudanças também positivas nos indicadores qualitativos (qualidade de vida, educação, saúde, infraestrutura e, principalmente, avanços tecnológicos). Sendo assim, implica na qualidade de vida populacional, que é calculada pelo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), concentrando-se em três dimensões: alfabetização e taxa de matrícula, esperança de vida ao nascer e renda.

Para alcançar o objetivo do crescimento e desenvolvimento econômico e social, é essencial em um país que se tenha o aumento de realização de poupança e de investimento. De acordo com Bartoncello (2022) o mercado de capitais influencia a formação de poupança e uma parte dessa é direcionada ao investimento, sendo imprescindível para o desenvolvimento e crescimento econômico de um país. Adicionalmente, (TOLEDO, 2006) diz que por meio dos investimentos um país consegue estabilizar empregos e gerar renda, possibilitando retornos benéficos para as empresas e para a sociedade.

A poupança, conforme Carvalho (2014, p.11) “é conhecida por ser a parte da renda que não é consumida hoje para ser utilizada futuramente, recebendo-se uma “recompensa” por isso”. A recompensa citada é a taxa de juros, valor a ser recebido após a reserva de capital. O autor Juliano Pinheiro contribui que quem deseja realizar aplicação de suas poupanças a fim de maximizar resultados, é um agente superavitário (PINHEIRO, 2014).

Diante disso, entende-se que a família possuindo capital acumulado e sendo agente superavitário (ver figura 1) retém um valor para poupança e futuro investimento, contribuindo para o desenvolvimento desde que não seja inadimplente.

Figura 1 - Os agentes superavitários no mercado



FONTE: Adaptada de Pinheiro (2014)

Ao analisar a figura 1, entende-se que o mercado de capitais possui transferência de recursos financeiros das unidades com excesso de capital para as necessitadas, esse processo ocorre através de um intermediador (PINHEIRO, 2014). Os agentes deficitários são os inadimplentes, aqueles que precisam de crédito para financiar suas atividades e devem recorrer aos intermediadores para buscar recursos; já os intermediários financeiros são as instituições que captam dinheiro desses agentes e os transformam em investimentos; por último, os agentes superavitários são os poupadores e investidores, que possuem capital excedente a ser emprestado às instituições.

Quando a família não costuma poupar e se torna inadimplente, os intermediadores são aqueles que emprestam o dinheiro e recebem juros em troca. Entretanto, através da educação financeira, esses agentes deficitários conseguem perder o hábito de buscar recursos com os intermediários. Segundo Dowbor (2015, p.5) “Perder o controle de sua poupança representa, para a família, perder o controle sobre seu próprio futuro.”. Por isso o conhecimento financeiro é de grande importância para consciência dessas famílias, pois através do conhecimento,

estarão tomando decisões mais sustentáveis para que se mantenham com condições de gerar poupança e contribuir para o desenvolvimento do país.

Sendo assim, os inadimplentes precisam, ao invés de pagar, quebrar o ciclo e passar a receber juros, como agentes superavitários. O estudo sobre finanças busca levar os inadimplentes a manterem hábitos conscientes. Domingos (2019, p.19) afirma que “[...] a ciência educação financeira, efetivamente, está embasada no ser humano e nos seus sonhos e propósitos, por meio de atitudes e hábitos”. A educação financeira está relacionada aos sonhos dos seres humanos, muitos se endividam para realizar sonhos e desejos, entretanto o ponto principal é que ser educado financeiramente permite exponenciar a realização dos sonhos.

Corroborando esta ideia, o autor Nigro (2018, p. 27) diz que “Estar de bem com o dinheiro nos permite usufruir de bens e de coisas que vão além do essencial para sobreviver, tornam nossa rotina muito mais prazerosa e abrem caminhos”. O bom relacionamento com o dinheiro anda de mãos dadas com a felicidade, a estabilidade emocional e o conforto.

Aprender a cuidar do próprio dinheiro requer disciplina, compromisso, sabedoria e mudança de pensamento, mais conhecido como *mindset*⁵. Ter uma boa relação com o dinheiro não vem do nada, é necessário força de vontade para primeiro se educar e depois agir com convicção (NIGRO, 2018). Mudando o modo de pensar, com um comportamento adequado, o indivíduo terá a possibilidade de ter um controle da vida financeira. Ser educado financeiramente e conhecer as ferramentas das finanças pessoais, as quais são representadas pelos quatro pilares do controle financeiro: gastar bem, organizar a renda, quitar dívidas e poupar, transformarão a vida de um inadimplente.

2.3 Ferramentas e métodos para sair da inadimplência e controlar as finanças pessoais

O primeiro passo para sair da inadimplência, segundo Domingos (2013, p.96) é “[...] mudar radicalmente o comportamento em relação ao dinheiro, o que inclui alterar a forma e os hábitos segundo os quais a família toda compra e consome”.

⁵ Palavra em inglês que significa “mentalidade”, demonstrando a forma que a pessoa pensa e encara os desafios da vida.

Reconhecer para si mesmo e para a família que está endividado e que será necessário mudar os costumes que não cabem mais no orçamento.

O ponto principal da saúde financeira é a administração do orçamento do qual a ausência impacta totalmente a vida pessoal de qualquer indivíduo (GASPAR, 2011). Organizar as despesas em fixas e variáveis, ter uma reserva de emergência, anotar os gastos e poupar são de imensa importância para a organização financeira pessoal e familiar.

Sugere Domingos (2013, p.97) que o inadimplente “Faça um levantamento detalhado de todas as suas dívidas, incluindo o nome do credor, o valor devido, as taxas de juros, o prazo e a característica”. Ou seja, é importante conhecer conceitos tal como os de gastos fixos, que significam contas que não alteram mensalmente, a exemplo do aluguel, da mensalidade de algum curso e de serviços de *streaming*⁶; e os de gastos variáveis cujas despesas variam de acordo com o consumo, como alimentação, conta de água e de luz e combustível do carro.

O segundo passo, de acordo com Domingos (2013), tem o objetivo de frear o crescimento das dívidas e interromper a incidência de juros sobre juros. Dessa forma, deve-se negociar com o gerente a fim de reduzir as prestações. É preciso conversar com a instituição financeira e levantar alternativas para o pagamento das parcelas, levando em conta a situação financeira do inadimplente para abater os juros e pagar somente o principal.

O mesmo autor complementa ainda que caso não haja a possibilidade de acordo, é indispensável que o inadimplente comece imediatamente a guardar dinheiro para pagar as dívidas com valores reduzidos quando as recuperadoras de crédito entrarem em contato (DOMINGOS, 2013). As empresas recuperadoras de crédito são contratadas pelas instituições financeiras com a finalidade de recuperar a credibilidade dos consumidores, muitas vezes são oferecidos descontos para abater a dívida que podem chegar a 80% ou mais do valor pendente.

Caso não seja possível guardar dinheiro ou ter o valor para pagar as prestações, é um sinal que o inadimplente está com os gastos elevados. Nesse caso, deve-se fazer uma faxina no orçamento para reduzir o custo de vida. (DOMINGOS, 2019). Um grande contingente de pessoas da como motivo para não pagar as dívidas e não conseguir poupar a falta de renda e o salário baixo, percebe-

⁶ Tecnologia que permite o consumidor a ter o acesso a filmes, séries e músicas de qualquer lugar.

se quando alguém é questionado sobre poupar, uma frase sempre é dita: “o salário mal dá para se alimentar, imagina para economizar?”

Entretanto, conforme Clason (1926), as despesas tendem a crescer proporcionalmente ao aumento da renda e é necessário mudar esse comportamento. Ao analisar a conduta do consumidor é possível perceber que existe uma correlação positiva entre o aumento do salário e o consumo com itens não imprescindíveis. A mudança nos costumes deve acompanhar a quitação dos débitos.

Outra alternativa para a redução dos juros, é a portabilidade de crédito. Domingos (2013, p.105) sugere que “As dívidas podem se tornar mais caras ou mais baratas em função da instituição para qual você deve. Isso significa que outra possibilidade de fugir dos juros altos é a transferência do banco A para o banco B”. Essa opção serve para melhorar as ofertas feitas para um consumidor. Sendo obtidas através da transferência da dívida de um banco para o outro, em busca de taxas mais atrativas.

Após quitar as dívidas, um ponto primordial da organização financeira é ter uma reserva de emergência, algo que dará mais segurança e estabilidade para a vida e poderá evitar maiores problemas quando algo inesperado acontecer. “[...] essa reserva é uma das diferenças entre investidores experientes e novatos. No entanto, é importante destacar que ter um fundo de emergência é essencial para todos”. (ERTEL, 2020, p.60). Dispor de um valor reservado para emergências deveria ser o melhor amigo das pessoas, mas é algo que infelizmente não acontece.

Segundo dados divulgados pela revista Exame⁷, em 2020, 56% da população brasileira não guardava dinheiro para despesas imprevistas. Para Ertel (2020, p.60) “[...] quem tem reservas financeiras conseguiu superar a fase negativa com mais tranquilidade em comparação com aqueles que não costumam poupar.”. Sendo assim, durante a pandemia do Covid19 por exemplo, a vida de muitas pessoas poderia ter sido diferente caso tivessem alguma quantia reservada para uma emergência.

Quanto maior for a variabilidade do faturamento e da vida em geral, maior deve ser a economia de emergência tendo em vista que o risco é maior. Domingos (2019) propõe que no mínimo o valor de um a três ganhos mensais seja aplicado em

⁷ Disponível em: <https://exame.com/invest/minhas-financas/56-dos-brasileiros-tem-dificuldades-para-guardar-dinheiro/>

ativos de liquidez. Ativos de liquidez são fundamentais para a estabilidade financeira tendo em vista que podem ser resgatados a qualquer momento sem grandes prejuízos.

“Para investir de forma inteligente em valores mobiliários, deve-se estar previamente munido de um conhecimento adequado de vários tipos de obrigações e ações” (Graham, 1949, p.19). Dessa maneira, buscar conhecimento, quitar as dívidas, criar um orçamento financeiro, gastar bem, ter reserva de emergência e poupar são os primeiros passos para o início dos investimentos

2.4. Os ativos financeiros ajustados aos objetivos e perfis dos investidores

Antes de falar sobre os ativos do mercado, é importante conceituar o ato de poupar. Poupança segundo Pinheiro (2014) é a parcela da renda não consumida. Dessa maneira, quem luta para fazer uma economia para pagar as contas também pode investir. Clason (1926) afirma que a riqueza se constrói através de acumulações: primeiro pequenos valores e depois maiores. À medida que o homem muda o comportamento, torna-se mais capacitado a construir patrimônio.

Domingos (2012, p.66) contribui que “poupar é o ato de reter, guardar dinheiro. Investir tem outro sentido no universo das finanças, o de direcionar o dinheiro poupado (não gasto, retido) a algum tipo de investimento”. Dessa maneira, antes de falar sobre investimentos, é importante que todos tenham a atitude de serem agentes superavitários.

Gerar a poupança e investir é para todos, mesmo que a pessoa poupe dez reais ela consegue investir. Conforme dito por Domingos (2012, p.73) “Poupar é também não desperdiçar, não perder, gastar com moderação e saber comprar”. Diante disso, pode-se afirmar que qualquer poupança tem a possibilidade de virar um investimento, até que essa reserva mensal se torne um valor que possa ser transferido para outro ativo.

Liquidez, para Bruni e Famá (1998), significa vender um ativo de forma rápida e sem grande concessão no valor. Ou seja, é a rapidez com a qual desfaz-se de algo em troca de dinheiro. Machado e Medeiros (2011) contribuem que ao avaliar ativos, deve-se considerar não somente o risco e o retorno esperado do ativo, mas também a sua liquidez. Dessa forma, conforme quadro 1, entende-se que ativos

líquidos, os quais podem ser reconhecidos como, por exemplo, CDBs e títulos públicos, possuem um risco e retorno menor em troca de velocidade no resgate.

Em um primeiro momento, iniciando no mundo dos investimentos. Deve-se preocupar com ativos de liquidez e não com ganhos. Segundo Machado e Medeiros (2011) ativos com baixa liquidez têm uma taxa de retorno maior do que ativos mais líquidos, tendo em vista que para abrir mão da liquidez e assumir riscos maiores, os investidores recebem juros maior para assumir esses investimentos.

Quadro 1 - Características dos principais investimentos de renda fixa e de renda variável do Brasil

	Renda Fixa	Renda Variável
Características	Investimentos mais seguros e líquidos	Investimentos com maior potencial de retorno
Exemplos	Tesouro Direto, CDB, LCI, LCA e Debêntures	Ações, Fundos Imobiliários, <i>ETFs</i> ⁸ e Derivativos
Rentabilidade	Menor rentabilidade, mas baixo risco	Potencial de rentabilidade maior, mas alto risco
Liquidez	Alta liquidez, fácil resgate	Liquidez pode variar, pode levar mais tempo para resgatar
Perfil do investidor	Ideal para quem busca segurança e estabilidade	Ideal para quem busca maior retorno e tem maior tolerância ao risco

FONTE: Elaborado pela autora, 2023

Complementando ao quadro 1, é primordial para Rambo (2014, p.15) “[..] identificar os tipos de riscos que se está disposto a correr, o quanto está disposto a perder em algum investimento e qual o retorno almejado.” O investidor educado financeiramente precisa primeiro ter uma reserva financeira que garantirá a possibilidade do resgate a qualquer momento, diante das necessidades e dos objetivos. Essa reserva precisa ser de segurança e liquidez.

Não é possível iniciar no mundo de investimentos sem antes conhecer o perfil de investidor. Para identificá-lo, é necessário responder uma série de questionamentos sobre os objetivos desejados e a propensão ao risco, além de verificar a idade do consumidor e a sua fase de vida, estabelecendo objetivos de curto, médio e longo prazo. Caso o investidor deseje construir poupança, ativos de renda fixa são indicados; caso deseje um retorno maior e aumentar o patrimônio, ativos de renda variável são indicados (RAMBO, 2014). Investimentos em renda fixa

⁸ É um fundo de investimento que tem como referência algum índice da bolsa de valores

são indicados para investidores mais conservadores e que buscam segurança e estabilidade, enquanto os investimentos em renda variável são mais adequados para investidores com maior tolerância ao risco e que buscam maiores retornos financeiros.

Conforme dito por Graham (1949) investir em ações deve ser com tranquilidade, se quer emoção o lugar é em casa de apostas. Dessa forma, ao exemplo da renda variável, investidores agressivos são aqueles que assumem o risco de perder dinheiro ao fazer um investimento que apresentará maior retorno e poderão manter seus investimentos em ativos como ações e opções. Estes são mais indicados para pessoas mais jovens que estão em fase de acúmulo de capital.

Investidores Conservadores possuem aversão ao risco e por isso devem manter seus recursos em ativos de liquidez e pouco voláteis. Esse perfil é mais conivente com pessoas que já estão mais próximas da aposentadoria; Napoleon Hill diz que “a economia não reconhece nem tolera quem tenta receber sem dar” (Hill, 1937, p.140); os Investidores moderados poderão manter seus investimentos divididos em renda fixa e variável, protegendo-se de riscos sistemáticos e não sistemáticos. Esse perfil está longe da aposentadoria e procura equilibrar segurança com rentabilidade. (Ver tabela 1)

Tabela 1 - Os perfis dos investidores

Perfil do Investidor	Características	Investimentos Adequados
Conservador	Busca segurança e estabilidade em seus investimentos.	Curto prazo: Tesouro Direto, fundos de renda fixa e CDBs; Médio prazo: LCI e LCA; Longo prazo: previdência privada.
Moderado	Busca um equilíbrio entre segurança e rentabilidade.	Curto prazo: CDB, fundos de renda fixa, tesouro direto; Médio prazo: fundos imobiliários, LCI e LCA, Fundos multimercado; Longo prazo: ações, fundos de investimentos em renda variável, previdência privada.
Agressivo	Busca rentabilidade acima da média e tem maior tolerância ao risco.	Curto prazo: CDB, fundos de renda fixa, tesouro direto; Médio prazo: fundos

		imobiliários, LCI e LCA, Fundos multimercado; Longo prazo: ações, fundos de investimentos, previdência privada, opções, ETFs, futuros e FIDCs.
--	--	---

FONTE: Elaborado pela autora, 2023

“Os níveis de risco assumidos por um investidor em suas aplicações definem o perfil individual de cada investidor” (PAIVA et al. 2020, p.6). O perfil do investidor é uma das principais variáveis que devem ser consideradas na escolha dos investimentos, porque influencia diretamente na decisão de investir em ativos de maior ou menor risco. Independente do perfil é necessário uma reserva que tenha liquidez e segurança, e um tipo de investimento de acordo com o tempo da realização do objetivo.

Rambo (2014, p.16) afirma que “para se aplicar os recursos financeiros seguramente é de fundamental importância que o investidor conheça o seu perfil”. Cada investidor tem seu próprio perfil, que deve ser avaliado com cuidado antes de investir para que se possa escolher as melhores opções de investimentos do mercado financeiro.

De acordo com Santos e Santos (2004, p.2) “o mercado financeiro estabelece uma relação entre indivíduos e empresas, que, respectivamente, se interessam por aumentar o capital e captar recursos”. Dessa forma, o mercado financeiro é de imensa importância para economia pois traz benefícios para o investidor, para a empresa e até para o desenvolvimento do país visto que mantém o fluxo financeiro ativo.

Corroborando esta ideia, Pinheiro (2014) demonstra que a bolsa de valores é uma instituição que simboliza a alocação e a obtenção de recursos. É preciso entender os impactos no mercado, visto que muitas pessoas ainda não conhecem. Desse modo, é necessário saber que o mercado de capitais estabelece a distribuição dos valores mobiliários, possuindo o investidor como emprestador e as empresas como captadores, com a finalidade de captar recursos para investir em algum projeto e devolver com juros para os credores.

Bazin (2017) afirma que a bolsa de valores possui uma das maiores volatilidades do mercado de capitais, as altas e baixas são comuns e o investidor

deve aproveitar as épocas de baixas, porque, tratando-se de um investimento estudado, certamente subirá novamente. O investidor tem de analisar os investimentos antes de aplicar o dinheiro, após investigação profunda, se sentirá seguro para manter sua aplicação por longo prazo.

De acordo com Graham (1949), um investidor inteligente deve analisar a solidez de um negócio e de uma empresa e não pensar em retorno. Com estudo, calma e determinação, qualquer pessoa poderá maximizar a utilidade de forma que a felicidade em comprar ativos de investimentos sejam semelhantes a bens e serviços.

3. METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa na presente seção, tem o intuito de mostrar a natureza metodológica, assim como sua abordagem e condução para análise dos fins e meios. Com isso, será subdividida entre duas subseções: tipologia de pesquisa e coleta, mais sua seleção de dados

3.1 Tipologia da Pesquisa

Nesta pesquisa, será aplicado o método de pesquisa qualitativa, na qual o objetivo será compreender o panorama observado pelos participantes acerca dos eventos decorridos (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013). Logo, o método de pesquisa em “seu caráter qualitativo se verifica no seu interesse em medir, conhecer, em profundidade e com maior robustez, opiniões e atitudes do grupo pesquisado” (MICHEL, 2015, p.45).

Quanto aos fins, este estudo caracteriza-se como descritivo. De acordo com Gil (2002, p. 42), este tipo de pesquisa “[...] tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Quanto aos meios trata-se de um estudo de caso. Segundo Yin (2001, p.34-35) “o estudo de caso é um modo de se investigar um fenômeno empírico seguindo um conjunto de procedimentos pré especificados”. Adicionalmente, Goode e Hatt (1979, p. 421-422) afirmam que “Não é uma técnica específica, é um meio de

organizar dados sociais preservando o caráter unitário do objeto social estudado”. Foi utilizado o método da entrevista, ou seja, “Trata-se, pois, de uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica, que proporciona ao entrevistado, verbalmente, a informação necessária.” (MARCONI; LAKATOS, 2021, p.226).

3.2 Coleta e seleção de dados

As informações de coleta e seleção dos dados serão realizadas através de entrevistas. Com o objetivo de identificar de que forma a educação financeira pode contribuir para a transformação de um inadimplente em um investidor, foram entrevistados três indivíduos que saíram da inadimplência e conseguiram se transformar em investidores. Um roteiro foi elaborado com 20 questões enviadas e respondidas pelas pessoas através de formulário online.

A fim de preservar o anonimato das fontes, os entrevistados serão identificados como x1, x2 e x3. Os dados dos participantes estão descritos no quadro 2.

Quadro 2 - Dados dos entrevistados

Participantes	x1	x2	x3
Idade	52	46	37
Gênero	Feminino	Feminino	Feminino
Escolaridade	Pós-graduação	Superior Completo	Pós-graduação
Trabalha/ tem fonte de renda	Sim	Sim	Sim
Com quantas pessoas você mora	Sozinha	Com mais duas pessoas	Com o noivo
Principal fonte de renda da família?	Sim	Não	Sim

FONTE: Elaborado pela autora, 2023

4. ANÁLISE DE DADOS

Esta seção tem como objetivo detalhar de que forma a educação financeira pode ser utilizada como ferramenta de transformação de um inadimplente em um

investidor. Em um primeiro momento, busca-se detalhar o cenário de endividamento dos entrevistados e para isso foi feita a seguinte pergunta para o grupo focal: Quais motivos te levaram ao endividamento?

“Não ter controle e gastar muito acima do que ganhava” (x1)

“A falta de planejamento, a falta de prioridade para meus sonhos.” (x2)

“O emocional. Assumia muitas despesas em prol da família” (x3)

Conforme elucidado no tópico 2.1, o ato de comprar e de se endividar estão totalmente ligados aos sentimentos e ao cérebro humano. As razões de endividamento podem variar de uma pessoa para outra, como o cartão de crédito, o empréstimo e o financiamento. Entretanto a falta de organização e de planejamento são fatores comuns entre as causas de inadimplência. Sendo assim, a ausência da gerência das finanças pessoais impossibilita uma vida econômica estável e segura.

Muitas vezes a euforia em comprar algo apaga de certa maneira o estresse de não conseguir pagar uma conta. Dessa forma, em complemento ao questionamento acima e em busca de compreender o porquê as pessoas decidirem comprar mesmo sem capacidade financeira e com o consumo trazendo problemas para a vida pessoal, foi perguntado ao grupo: O que sentia ao comprar algo?

“Arrependimento, pois sabia que ia aumentar minhas dividas.” (x1)

“Arrependimento depois de comprar.” (x2)

“Felicidade momentânea.” (x3)

De acordo com o que já foi mencionado por Erich Fromm, autor citado no referencial teórico, nota-se como o ato de comprar é associado a fatores emocionais e psicológicos e como traz felicidade temporária às pessoas. Comprar permite que desejos e necessidades sejam alcançados, aumentando a satisfação do consumidor pois estimula os sentidos e alivia o estresse. No entanto, é importante salientar que essa felicidade é momentânea e de curto prazo porque novas vontades tendem a crescer e a levar ao endividamento.

Em acréscimo ao objetivo primário de entender amplamente a razão das pessoas se endividarem, é primordial que se tenha uma visão da conduta dos consumidores antes do conhecimento financeiro. Para alcançar o propósito, os entrevistados foram questionados sobre: Antes de se tornar educado financeiramente, como era seu comportamento diante das compras? O que mudou?

“Antes de ser educada financeiramente eu comprava sem nenhum controle. Tinha 8 cartões de créditos (lojas e bancos), tinha um limite alto no cheque especial, o qual lançava mão todas as vezes que precisava de algum dinheiro e vivia com ele estourado. Quando o salário entrava na conta era para cobrir o limite do cheque especial. (Nessa época eu ainda morava na casa da minha mãe e era responsável por quase todas as despesas de casa.). Financiei um carro sem levar em conta as despesas que teria. Não conversava com a família sobre dinheiro. Resolvia qualquer situação que precisava de dinheiro ou com cartão de crédito, ou com cheque especial ou ainda lançava mão dos consignados (cheguei a ter 9 comprometendo toda minha margem, e quando não tinha mais margem, partia para os refinanciamentos). Escondia a minha situação dos familiares. Vivia de aparência. Cheguei a perder o sono por causa das dívidas. Não tinha paz de espírito, pois, sempre me perguntava se passaria a vida inteira com todas aquelas dívidas. Meu salário já tinha tempo que não recebia nada, pois o que sobrava dos empréstimos ia para o cheque especial e nunca conseguia sair. O que mudou foi reduzir a limite baixíssimo meu cheque especial. Reduzir de 8 para 2 os cartões de crédito. Sem anuidade.” (x1)

“Eu comprava sem planejamento, por impulso. Até hoje tenho roupas com etiqueta no meu armário. Hoje, planejo, tenho orçamento para quase tudo e dou prioridade aos meus planos.” (x2)

“Eu comprava sem planejamento porém sempre pensava no amanhã. Porém não vivia, mas hoje compro com prioridade e as peças que não uso, tornei um negócio para gerar renda extra.” (x3)

Percebe-se que quando se obtém educação financeira, o comportamento diante das compras muda de forma considerável. Assim como citado por Domingo em tópicos anteriores, os indivíduos tendem a comprar com mais consciência, já que aprenderam a gastar melhor e a avaliar a necessidade de comprar algo; e também a se organizar financeiramente, criando metas e orçamentos e controlando gastos. Cada pessoa se organiza da forma que melhor se adequa às suas características, podendo desenvolver novas maneiras após processo contínuo de organização e de planejamento.

Após verificar o cenário de endividamento das famílias, entender o porquê se envidaram e qual era a conduta adotada frente à inadimplência e aos gastos excessivos, perguntou-se aos participantes da entrevista: Quando notou que precisava mudar o comportamento?

“Quando me dei conta que o problema não era o salário.” (x1)

“Comecei a sentir vergonha da minha situação e mentia sobre meus gastos. Sabia que isso poderia atrapalhar meu casamento. Meu marido era muito educado financeiramente. Comecei a estudar sozinha sobre a educação financeira e encontrei algumas saídas.” (x2)

“Quando as dívidas ficaram na cabeça martelando a tomar as rédeas da sua vida financeira e assim estou agora.” (x3)

As pessoas costumam buscar mudança quando o endividamento passa a prejudicar a vida pessoal, além da financeira. Conforme o autor Erich Fromm citado no tópico 2.1, os problemas financeiros podem afetar negativamente o ambiente familiar e matrimonial, e prejudicar a saúde mental levando o inadimplente a depressão. Por isso, deve haver uma intervenção antes que as dívidas deixem de ser um problema apenas financeiro.

Depois de serem citados os malefícios que a falta de conhecimento pode acarretar, afim de entender as vantagens da educação financeira para a sociedade, foi realizado o seguinte questionamento: Quais maiores benefícios a Educação financeira trouxe para sua vida?

“Equilíbrio financeiro, organização, paz e saúde financeira, realização de metas e objetivos” (x1)

“Equilíbrio e sustentabilidade emocional e financeira.” (x2)

“Liberdade financeira, equilíbrio e o poder de sonhar.” (x3)

Dessa maneira, assim como apresentado no tópico 2.2, é visto como ser educado financeiramente trouxe paz aos entrevistados, que antes, durante o período de inadimplência, sentiam arrependimento e estresse. Ao adquirir conhecimentos sólidos sobre finanças, os indivíduos vivenciam a liberdade, a confiança e a estabilidade. Além disso, a educação financeira qualifica a população com habilidades e condutas responsáveis, escolhas inteligentes de consumo, planejamento para o futuro e realização de desejos.

Após ficar claro a importância da educação financeira, entender as estratégias e os métodos utilizados para sair da inadimplência e organizar as finanças pessoais foi o objetivo. Para isso, questionou-se o grupo focal: Você chegou a ficar inadimplente? Se sim, conseguiu negociar e sair da inadimplência?

“Sim. Consegui negociar e sair.” (x1)

“Vária vezes em diferentes situações. Pedia emprestado para pagar a dívida e voltava e ficar inadimplente. Depois que comecei a controlar meus gastos,

diminuir meu custo de vida e colocar prioridade para meus planos comecei a me recuperar” (x2)

“Sim, fiquei recentemente e parei para recalcular a rota. Buscar alternativas para gerar renda extra.” (x3)

Conclui-se que, ao perceber a situação de inadimplência, se deve avaliar as dívidas, listando tudo que esteja devendo para que tenha uma visão ampla da situação financeira. Além disso, recomenda-se que negocie com os credores e explique o cenário em que se encontra (ver quadro 3). Logo, será possível acordar condições de pagamentos mais aplicáveis ao seu perfil, com taxas mais baixas e com desconto para a quitação da dívida e sair da inadimplência.

Quadro 3 - Etapas de saída da inadimplência

Etapas	Execução
Avaliar	Avalie sua situação financeira atual. Identifique suas dívidas, receitas e despesas. Liste todas as dívidas, incluindo o valor total devido, as taxas de juros e os prazos de pagamento.
Negociar	Entre em contato com a instituição financeira para negociar as dívidas. Explique sua situação financeira e acorde opções de pagamentos adequadas ao seu perfil. Busque conversar para reduzir juros e conseguir descontos.
Criar orçamento	Elabore um orçamento dentro do seu perfil baseados nas suas receitas e priorize os gastos essenciais, como moradia, alimentação, transporte e despesas básicas.
Evitar novas dívidas	Evite fazer novas dívidas enquanto estiver pagando a renegociação. Implemente um consumo consciente e pare de gastar com coisas desnecessárias
Persistência	Tenha foco e se mantenha comprometido com o novo comportamento. A saída da inadimplência pode demorar, mas a constância é essencial para alcançar a estabilidade financeira.

FONTE: Adaptado de Domingos (2013)

Analisando o quadro 3, afirma-se que sair da inadimplência não é o único fator a se considerar, aprender com a experiência, controlar e eliminar gastos desnecessários evitando novas dívidas, e criar um orçamento para ter uma percepção das despesas e receitas. Tendo em vista que cada pessoa tem uma maneira de administrar o consumo e a vida financeira, para identificar pontos em comum, foi feito questionado: Qual principal ação você precisou tomar para conseguir controlar os gastos?

“Conversei com a família.” (x1)

“Primeiro a vontade de mudar e depois a busca por informação.” (x2)

“Sentar e definir todas as prioridades. Mudar e continuar a mudança necessária” (x3)

Nesse sentido, entende-se que sair da inadimplência e readquirir a harmonia econômica requer muita disciplina e vontade de mudança. O problema do endividamento deve ser encarado e reconhecido, para isso, contar para a família pode auxiliar significativamente esse processo, pois ajuda a reorganizar as contas. Em seguida, buscar informação, solução para a falta de controle e agir com foco e perseverança levará o inadimplente a trilhar um caminho seguro e tranquilo financeiramente.

Entretanto, apesar de demonstrado que controlar os gastos e gastar bem não depende da renda, muitas pessoas afirmam que não poupam porque o salário é muito baixo e não há sobras. Foi abordado com os entrevistados: A frase “O que ganhava era apenas para minhas necessidades. Só consegui investir por que minha renda aumentou muito”, ela é verdadeira para você?

“Não.” (x1)

“Não, com certeza é falsa. Tive mais de uma oportunidade de aumento de salário, mas eu sempre aumentava mais que o proporcional meu padrão de vida. Quando comecei a investir meu salário era mais baixo que em situações passadas quando estava endividada.” (x2)

“Não, pra mim você deve investir nos seus sonhos e objetivos na sua realidade financeira de hoje, potencializar para realizá-los” (x3)

O pensamento de que é preciso ter muito dinheiro para guardar e investir é um equívoco, porque a renda, o consumo e os gastos desnecessários tendem a aumentar de forma proporcional. É claro que quem tem um salário alto dispõe de mais recurso para poupar, porém o hábito de realizar poupança está relacionado a fatores como disciplina, organização e planejamento.

Conclui-se então que a capacidade de guardar capital está ligada ao hábito e a mentalidade que se obtém através da educação financeira, a qual representa papel fundamental na gestão de recursos e na forma de agir com o dinheiro. Dessa maneira, para confirmar o impacto do conhecimento sólido sobre finanças no jeito de gastar, foi perguntado aos participantes da entrevista: Como costuma usar o dinheiro que ganha? Sempre foi assim?

“Para suprir as necessidades, realizar coisas que sempre quis. como por exemplo: Alguns cursos que o “dinheiro não dava”, lazer, tenho coisas que

não tinha, manter minha casa. Ter coisas que achava que não tinha condições e faço doação. Penso bastante antes de assumir novas dívidas. Estou mais organizada.” (x1)

“Tento investir uma parte antes. Nem sempre consigo, pois as vezes acontece algum imprevisto, mas tenho reservas. Com orçamento o que eu ganho tem destinos certos.” (x2)

“No momento estou passando por uma mudança financeira, mas os princípios continuam fortes: gastando o que se pode de maneira sustentável.” (x3)

Os entrevistados passam de uma visão simplista com dinheiro para outra mais complexa depois de obter educação financeira. Após educadas, as pessoas acabam dando outras prioridades para a sua renda, pois planejam e já sabem o que vão fazer com antecedência. Dessa forma, com esse direcionamento, conseguem se organizar para investir.

Por último, entrando no mundo dos investimentos, com o intuito de verificar os ativos financeiros adequados aos perfis de investidor e os seus objetivos, perguntou-se aos participantes: Quando você iniciou nos investimentos? Como foi a virada de chave?

“Quando comecei a assumir as rédeas da minha vida financeira. Senti alívio por ter uma reserva de dinheiro e por saber como gasto meus recursos financeiros.” (x1)

“Quando comecei a buscar informação a estudar e ver que com controle poderia investir e garantir o valor do meu patrimônio.” (x2)

“Estudar e trabalhar nesta área e me senti no dever de reagir.” (x3)

Percebe-se que depois de quitar as dívidas, gastar melhor, buscar conhecimento e informação, é possível iniciar os investimentos. Dessa forma, antes de investir é essencial dedicar um tempo para aprender sobre organização financeira, os tipos de investimentos disponíveis e os seus respectivos riscos para aplicar com segurança e estabilidade.

Para escolher os ativos a serem investidos, é preciso que estejam de acordo com o propósito do investidor, com a idade, a renda, se é um desejo de curto, médio ou longo prazo e qual a propensão ao risco. Sendo assim, questionou-se aos participantes da entrevista: de qual forma você escolhe os seus investimentos? De

acordo com os objetivos, de acordo com a liquidez (disponibilidade do valor), pelo retorno ou pela segurança?

“Pelo tipo do meu perfil de investidor (Liquidez e segurança)” (x1)

“Procuro diversificar de acordo com o tempo dos meus objetivos, mas não arrisco meu patrimônio.” (x2)

“De acordo com a prioridade do sonho, não arriscando meu patrimônio” (x3)

Dessa forma, pode-se afirmar que os investimentos escolhidos pelos entrevistados foram bem analisados, considerando os riscos e as rentabilidades, escolhidos de acordo com seus objetivos e com seus perfis de investidores. A escolha dos ativos a serem aplicados capital devem ser baseadas em uma análise dos desejos financeiros e das condições em que o investidor se encontra, assim como citado no tópico 2.4.

Os investimentos precisam atender às necessidades do indivíduo. Caso tenham que usar o dinheiro em um curto prazo, não se deve aplicar, por exemplo, em ativos de longo prazo como ações, pois os juros que serão recebidos podem ser perdidos já que os preços desses costumam variar, e uma venda antes da hora pode afetar o retorno almejado. Dessa maneira, afim de verificar se as aplicações dos participantes são apropriadas aos seus perfis, perguntou-se: por que acredita que essa forma de investimento é mais adequada?

“Porque atende as minhas necessidades” (x1)

“Não adianta investir para ganhar juros se esse rendimento é para longo prazo e eu vou precisar para curto prazo. Aprendi com a educação financeira que devemos diversificar, mas sustentáveis financeiramente. Não é só o rendimento, é o equilíbrio.” (x2)

“Aprendi com a Educação Financeira que precisamos preservar nosso patrimônio e nossa sustentabilidade financeira. Investimentos de curto, médio e longo prazo de acordo com o objetivo dessa reserva.” (x3)

A diversificação, o ato de aplicar dinheiro em diferentes ativos e de classes distintas, é uma estratégia importante para minimizar riscos e maximizar retornos. É imprescindível que o investidor saiba o que está fazendo e esteja confortável com os seus investimentos antes de assumir algum risco financeiro. Dessa forma, o perfil de investidor deve ser considerado para que a carteira de ativos esteja estruturada de acordo com as características do indivíduo.

5. CONCLUSÃO

A presente pesquisa estudou o tema da educação financeira como uma ferramenta de transformação, com o objetivo de identificar de que forma ela pode contribuir para a transição do estado de inadimplência para o de investidor.

Por meio de um levantamento bibliográfico investigou-se o cenário de endividamento das famílias brasileiras e foi possível verificar que a falta de educação financeira pode levar as pessoas a tomarem decisões inadequadas, como empréstimos não planejados, o uso indiscriminado de crédito e a falta de geração de poupança.

Constatou-se que, muitas vezes, as pessoas enfrentam dificuldades financeiras e acumulam dívidas devido à falta de conhecimento sobre princípios básicos de gestão financeira, orçamento, controle de gastos e planejamento adequado. A ausência do conhecimento financeiro é, então, o fator principal para a ocorrência da inadimplência.

Durante o desenvolvimento da pesquisa foi mostrado a importância da educação financeira para a sociedade alcançar a estabilidade e a liberdade econômica, verificando como o conhecimento financeiro desempenha um papel fundamental na saúde mental das pessoas. Ao fornecer conhecimentos, habilidades e ferramentas para uma melhor gestão, a educação financeira capacita as pessoas a tomar decisões mais informadas e conscientes em relação ao seu dinheiro. Ela ensina sobre o valor da poupança, o planejamento de metas financeiras, o controle de gastos e a importância de evitar o endividamento excessivo. Dessa maneira, ao adquiri-la, os indivíduos vivenciam a liberdade e a estabilidade econômica, fazendo escolhas conscientes e consumindo de forma responsável.

Diante da importância da educação financeira para a sociedade, diversos autores citados apresentaram suas contribuições com estratégias e métodos para sair da inadimplência e organizar as finanças pessoais. Como por exemplo: avaliar e negociar as dívidas, listar as despesas, poupar, traçar metas e objetivos e buscar conhecimento sobre as finanças, assim passa a consumir conscientemente, priorizando seus sonhos e deixando de ser agente deficitário e passando a ser superavitário.

Conclui-se que a educação financeira promove uma mudança de mentalidade, permitindo que o indivíduo, antes inadimplente, possa se tornar um investidor. Ao compreender os conceitos de investimento, riscos e retorno, as pessoas adquirem confiança e habilidades para investir de forma inteligente e responsável, sendo possível dar o primeiro passo nos investimentos através de ativos de liquidez.

Afim de descrever os principais tipos de ativos financeiros orientados para o perfil do investidor e seus objetivos, foi apresentado os perfis existentes e os ativos indicados de forma adaptada para os objetivos de curto, médio e longo prazo, incluindo a relevância da diversificação e da análise dos investimentos.

Para atingir o propósito, foi realizado uma entrevista com três pessoas, com idades, graduações e renda familiar diferentes. Com a aplicação dessas entrevistas foi possível identificar a aderência do referencial teórico com a prática. Todas as entrevistadas estiveram inadimplentes em algum momento e afirmam que mudaram seu comportamento após aplicarem os conceitos da educação financeira em sua vida, mudando seus comportamentos com hábitos sustentáveis e escolhas conscientes financeiramente, passando a controlar seus gastos e investindo para garantir a realização de planos futuros.

Portanto, conclui-se que é evidente que a educação financeira desempenha um papel essencial na transformação do inadimplente em investidor. Ao fornecer conhecimento, habilidades e mudança de mentalidade, ela capacita as pessoas a tomar controle de suas finanças, com mudança no comportamento, saindo da inadimplência e passando a consumir de forma mais consciente, tornando investidores.

Referências

BARBOSA, Rogério Jerônimo; PRATES, Ian. **Efeitos do desemprego, do Auxílio Emergencial e do Programa Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda** (MP 936) sobre a renda, a pobreza e a desigualdade durante e depois da pandemia. *Blog DADOS*, 2020

BARROS, Thiago de Sousa; OLIVEIRA, Felício de. **Crédito, consumo e endividamento: Uma Análise Econômica do Segundo Governo Lula (2007-2010)**. 2014. 8 v. Monografia (Especialização) - Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Santa Catarina, [S.L.], 2014. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a14v35n05/14350408.html>. Acesso em: 15 abr. 2023.

BARTONCELLO, Maximiliano Gabriel et al. **Mercado de Capitais: Notas sobre a Importância do Mercado de Capitais Brasileiro**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso.

BAZIN, Décio, 1931-2003. **Faça Fortuna com Ações, antes que esteja tarde** – 8. Ed – São Paulo: Editora CLA, 2017

BEZERRA, Bruno de Sousa. **A Importância Da Reserva De Emergência: esteja preparado para os imprevistos financeiros**. [S. L.]: Clube de Autores, 2020. 68 p.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Liquidez e avaliação de ativos financeiros**. ENANPAD-ENCONTRODA ASSOCIAÇÃO NACIONALDE PÓS-GRADUAÇÃOEM ADMINISTRAÇÃO. Anais... Foz do Iguaçu: ANPAD, 1998.

CARVALHO, Francisco Bonadio de. **A Importância do Mercado de Capitais: considerações das teorias econômica e financeira**. 2014. 82 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ciências Econômicas, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2014.

CLASON, George Samuel, 1874-1957. **O Homem mais rico da babilônia** / George Samuel Clason; Luiz Cavalcanti de M. Guerra. – 1. Ed – Rio de Janeiro: HarperCollins, 2017.

COSTA, Vinicius de Almeida da. **INADIMPLÊNCIA E TAXA MÉDIA DE JUROS DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO: UM ESTUDO VIA MODELO VETORIAL PARA O BRASIL 2011- 2015**. 2017. 35 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande – Furg, Rio Grande, 2017. Disponível em: <https://economia.furg.br/images/banners/Monografias/20171/Monografia-verso-final-Vinicius-de-Almeida-da-Costa.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2023.

DANTAS, Felipe. **INVESTIMENTO DE LONGO PRAZO: ALTERNATIVAS PARA COMPLEMENTO DE APOSENTADORIA**. 2019. 56 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Atuariais, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia Financeira**: realize seus sonhos com educação financeira. [S. L.]: Dsop, 2012.

DOMINGOS, Reinaldo. **Livre-se das dívidas: como equilibrar as contas e sair da inadimplência** / Reinaldo Domingos. – São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2013.

DOMINGOS, Reinaldo. **Nome sujo pode ser a solução** / Reinaldo Domingos – 1.ed. -São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2019.

DOMINGOS, Reinaldo. **Por que enfrentamos crises e não estamos preparados?** / Reinaldo Domingos -- São Paulo: Editora DSOP, 2020.

DOWBOR, Ladislau. **A Economia da Família**. Psicologia Usp, [S.L.], v. 26, n. 1, p. 15-26, 1 abr. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6564d20140007>

ERTEL, Lucas José. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE BRASIL, ALEMANHA, ESTADOS UNIDOS E HOLANDA**. 2020. 125 f. Tese (Doutorado) - Curso de Comércio Internacional, Universidade de Caxias do Sul, Bento Gonçalves, 2020.

FROMM, Erich. **A Arte de Amar**. Trad. de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GASPAR Wisniewski, M. L. (2011). **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA GESTÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS: UMA ÊNFASE NA POPULARIZAÇÃO DO MERCADO DE CAPITAIS BRASILEIRO**. REVISTA INTERSABERES, 6(11), 155–170. <https://doi.org/10.22169/revint.v6i11.32>

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOODE, W.J.; HATT, P.K. (1979). **Métodos em pesquisa social**. São Paulo: Nacional.

GRAHAM, Benjamin, 1894-1976. **O investidor inteligente** / Benjamin Graham; 1. Ed. – Rio de Janeiro: HarperCollins Brasil, 2017.

HABERLER, Gottfried. **Crescimento Econômico e Estabilidade: uma análise da evolução e das políticas econômicas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. 271p.

JUNIOR, Francisco Satiro de S. Série GVLAW - **Direito, gestão e prática: mercado de capitais**, 1ª Edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2013.
ANDO, F. Pesquisa exploratória, descritiva ou explicativa.

KEYNES, John Maynard. **TEORIA GERAL DO EMPREGO, DO JURO E DA MOEDA**. 2017. ed. [S. L.]: Saraiva Educação S.A., 1936.

LEITE, Ademir Cavelheiro. **Teorias do Desenvolvimento Econômico**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S/A, 2017

MACHADO, Márcio André Veras; MEDEIROS, Otávio Ribeiro de. **Modelos de Precificação de Ativos e o Efeito Liquidez: evidências empíricas no mercado acionário brasileiro**. Brazilian Review Of Finance, [S.L.], v. 9, n. 3, p. 383, 10 out. 2011. Fundacao Getulio Vargas. <http://dx.doi.org/10.12660/rbfin.v9n3.2011.2862>.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. Ebook. Acesso restrito via Minha Biblioteca.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015. E-book. Acesso restrito via Minha Biblioteca.

MOSCA, A. **Finanças comportamentais: gerencie suas emoções e alcance sucesso nos investimentos**. Elsevier, 2009.

HILL, Napoleon. **Mais esperto que o Diabo**. / Napoleon Hill. – Porto Alegre : CDG, 2020

NIGRO, Thiago. **Do mil ao milhão: sem cortar o cafezinho** / Thiago Nigro. – 1. Ed. – Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018.

OLIVEIRA, Renata de Barros. **Ambientes virtuais de aprendizagem: o edmodo como recurso pedagógico no ensino superior**/ Renata de Barros Oliveira. - Vitória de Santo Antão, 2017. 42 folhas; il.: color.

PADILHA, Valquíria. **Shopping center: a catedral das mercadorias**. São Paulo: Boitempo, 2006.

Paiva, R. T., Silva, H. A., Souza, J. C. M. de ., Novôa, N. F., & Pereira, C. M. M. de A. (2020). **O perfil do investidor individual no mercado financeiro**. Revista Vianna Sapiens, 11(2), 30. <https://doi.org/10.31994/rvs.v11i2.694>

PALOMBO, Paulo Eduardo Moledo. **Fatores Determinantes da Trajetória do Consumo no Brasil Pós Plano Real**. In: SemeAD: Seminários em Administração, XIV, Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2011.

PEREIRA, Paloma Ayllin Maria. **O endividamento das famílias brasileiras frente à pandemia da Covid-19**. [manuscrito] / 2022.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de Capitais: fundamentos e técnicas** / Juliano Lima Pinheiro. 7. Ed. – São Paulo: Atlas, 2014.

PIVA, Maristela; ARTIFON, Simone. **ENDIVIDAMENTO NOS DIAS ATUAIS: FATORES PSICOLÓGICOS IMPLICADOS NESTE PROCESSO**. 2013. 41 f. Monografia (Especialização) - Curso de Psicologia, Universidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, 2013.

RAMBO, Andrea Carneiro. **O PERFIL DO INVESTIDOR E MELHORES INVESTIMENTOS: da teoria à prática do mercado brasileiro**. Trabalho de

Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas). Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

RIBEIRO, Rodrigo Fernandes. **O endividamento da classe trabalhado do Brasil nos anos 2000** / Rodrigo Fernandes Ribeiro ; orientador, Ricardo Lara, 2018. 249 p.

ROCHA, Amélia Soares da; FREITAS, Fernanda Paula Costa de. **O superendividamento, o consumidor e a análise econômica do Direito**. Jus Navigandi, Teresina, ano 15, n. 2564, 2010. Disponível em: . Acesso em 27 mar. 2013.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Rio Grande do Sul: Penso, 2013. E-book. Acesso restrito via Minha Biblioteca.

SANTOS, José Odálio dos; SANTOS, José Augusto Rodrigues dos. **Mercado de capitais: racionalidade versus emoção**. Revista Contabilidade & Finanças, v. 16, p. 103-110, 2005.

TOLEDO, Cristiane Samuel de. **A IMPORTÂNCIA DO MERCADO DE AÇÕES PARA O CRESCIMENTO ECONÔMICO DO BRASIL**. 2006. 62 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

WATAYA, Roberto Sussumu. FRAUCHES, Patricia. BERGAMO, Andressa Ferreira. **Finanças pessoais na palma da mão: um relato de experiência**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 07, Vol. 05, pp. 109-124. Jul. 2020.

Yin, Robert K. Estudo de caso: **planejamento e métodos** / Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi - 2.ed. -Porto Alegre : Bookman, 2001.

APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista

O roteiro abaixo descreve as etapas da entrevista realizada com os participantes no decorrer do trabalho de pesquisa. Ele é composto por 20 perguntas e foram respondidas pelos entrevistados em modalidade remota no período de 08/08/2023 a 16/05/2023.

- 1) Qual seu nome? (opcional)
- 2) Qual sua idade?
- 3) Qual seu sexo/gênero?
- 4) Qual sua escolaridade?
- 5) Você trabalha atualmente, tem alguma fonte de renda?
- 6) Com quantas pessoas você mora?
- 7) Você é a principal fonte de renda da família?
- 8) Antes de ser tornar educado financeiramente, como era seu comportamento diante das compras? O que mudou?
- 9) O que sentia ao comprar algo?
- 10) Como costuma usar o dinheiro que ganha? Sempre foi assim?
- 11) Quais motivos te levaram ao endividamento?
- 12) Você chegou a ficar inadimplente? Se sim, conseguiu negociar e sair da inadimplência?

- 13) O que sentia ao não conseguir pagar uma conta?
- 14) Quando notou que precisava mudar o comportamento?
- 15) Qual principal ação você precisou tomar para conseguir controlar os gastos?
- 16) A frase “O que ganhava era apenas para minhas necessidades. Só consegui investir por que minha renda aumentou muito” , ela é verdadeira para você?
- 17) Quando você iniciou nos investimentos? Como foi a virada de chave?
- 18) De qual forma você escolhe os seus investimentos? De acordo com os objetivos, de acordo com a liquidez (disponibilidade do valor), pelo retorno ou pela segurança?
- 19) Por que acredita que essa forma de investimento é mais adequada?
- 20) Quais maiores benefícios a Educação financeira trouxe para sua vida?